

Paraenses na Academia Nacional de Medicina

Aristoteles Guillod de Miranda & José Maria de Castro Abreu Jr.

A Academia Nacional de Medicina é a mais antiga e a mais prestigiada instituição associativa médica do Brasil. Fundada por decreto imperial em 28 de maio de 1829 pelos médicos brasileiros Joaquim Candido Soares de Meirelles e José Martins da Cruz Jobim, pelos médicos franceses radicados no Brasil José Francisco Xavier Sigaud e Jean Maurice Faivre e por Luiz Vicente De-Simoni, médico italiano também radicado no Brasil, com o nome de Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, foi instalada oficialmente em 30 de junho do mesmo ano.

A Sociedade tinha por objetivo *“ocupar-se de todos os objetos que podem contribuir para os progressos dos diferentes ramos da arte de curar; para comunicar ás auctoridades competentes pareceres sobre a hygiene publica; para responder ás questões do Governo sobre tudo o que respeita á saúde publica, principalmente sobre as epidemias, casos de medicina legal, doenças reputadas contagiosas e capazes de serem importadas de paizes estrangeiros; sobre a propagação da vacina, o exame de remédios novos e secretos, de descobertas que pode ter resultados vantajosos ou nocivos na sua aplicação na medicina...”*

Sua finalidade era *“melhorar o exercicio da medicina e esclarecer as questões numerosas que respeitam á salubridade das grandes cidades e do interior das provincias do império”*, devendo ser composta por médicos que tivessem por obrigação *“communicar aos seus collegas tudo o que lhes pode fornecer a sua pratica, sua leitura e as suas meditações particulares”*, estabelecendo assim *“um meio de união entre os homens da arte”*, contribuindo para *“excitar e entreter entre elles a emulação, o amor das sciencias e uma amizade fraternal”*.

Como corpo científico, a Sociedade seria *“uma guarda vigilante sobre a saude publica, sem esperar paga de um salario para cumprir dignamente seu dever, e offerecerá [...] um apoio salutar ao Governo, assignalando as causas que ameaçam a saude publica”*, *“propondo leis sanitárias em harmonia com o estado actual dos conhecimentos médicos”*.

Afirmando não pretender tirar proveito pecuniário de sua arte de curar, nem exercer monopólio sobre a medicina ou arrogar para si os direitos do ensino médico, a Sociedade dizia se estabelecer para *“o adiantamento das sciencias medicas no Imperio”* e *“para o interesse da humanidade, da classe pobre, sobretudo, a quem ella prestará o soccorro de seus conselhos em dias determinados para consultas gratuitas.”* (Nascimento, 1929, p. 52-4).

Os estatutos da Sociedade, pelo alto sentido moral que os inspirou, podem ser considerados como a primeira experiência para um código de ética médica no Brasil (Fernandes, 1982. p. 26).

Também por decreto imperial, a Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro foi transformada em Academia Imperial de Medicina em 1835, com os novos estatutos dividindo-a em sessões de medicina, farmácia e cirurgia, ampliando-lhe o quadro, nomeando novos titulares, que juntamente com os membros da antiga Sociedade constituíram os primeiros acadêmicos. Seus sucessores passariam a ser nomeados por portaria ministerial, por proposição da Academia (Nascimento, 1929, p. 96).

Com o advento da República, a Academia teve suprimido o título de Imperial por decreto do governo provisório de 19 de novembro de 1889, resolvendo denominar-se Academia Nacional de Medicina, perdendo assim seu caráter de corporação oficial, passando a eleger ela mesma os acadêmicos e não mais prestar contas ao governo, que a subsidiara anteriormente.

Embora por muito tempo fosse dito que o único paraense membro da ANM tivesse sido o Dr. Argemiro Orlando Lima, professor catedrático de Obstetrícia da antiga Faculdade de Medicina de Cirurgia do Pará, outros paraenses tiveram a honra de também pertencerem como titulares ao Silogeu. Dentre eles citamos,

= Manoel da Gama Lobo nasceu no Pará em 1835 formando-se em Medicina em 1858, pela Faculdade Nacional de Medicina, defendendo a tese *Elephantsases do escroto*, embora tenha iniciado seus estudos na Bahia. Tornou-se Titular da Academia em 1863. Após especialização na Alemanha retornou ao Brasil estabelecendo-se no Rio de Janeiro, sendo considerado o primeiro médico brasileiro a exercer a especialidade de oftalmologia no Brasil. Autor de vários livros e trabalhos científicos sobre febre amarela, oftalmologia e até educação, faleceu em 1883, a bordo do navio que o traria de volta ao Brasil. Foi sepultado em Lisboa. (Vasconcelos & Santos, 2007, p. 17-9).

= Carlos Pinto Seidl, nascido em Belém em 1867, formado pela Faculdade Nacional de Medicina em 1891, teve ação destacada como sanitaria, tendo sido Diretor Geral da Saúde Pública, de 1911 a 1918, cargo equivalente ao de ministro da Saúde, atualmente, e professor de Medicina Legal no curso de Direito. Foi eleito Titular da Academia em 1895, tendo-a presidido entre 1912-1913, tornando-se Emérito em 1927. Faleceu em 10 de outubro de 1929 (Meira, 1986, p.50-5)

= Affonso da Gama Costa Mac-Dowell nasceu em Belém em 1881. Formou-se pela Faculdade Nacional de Medicina em 1904. Ainda como acadêmico frequentou o Instituto Manguinhos, posteriormente Oswaldo Cruz. Após aperfeiçoamento na Europa retornou a Belém, aonde chegou a possuir uma Policlínica juntamente com Antonio Peryassú e Jayme Aben-Athar. Fez parte da equipe de Oswaldo Cruz para a erradicação da febre amarela no Pará.

Voltou para o Rio de Janeiro entrando para o magistério superior em 1914, tendo se dedicado à Tisiologia, sendo um dos pioneiros desta especialidade no Brasil. Faleceu em 13 de abril de 1958 (Costa, p. 211-3). Foi admitido na Academia Nacional de Medicina em 02/06/1916 (ANM).

= José Kós. Paraense de Belém, nascido em 16 de setembro de 1905. Formado em medicina pela Faculdade Nacional, em 1927, desde os tempos de estudante interessou-se pela especialidade de Otorrinolaringologia, frequentando o serviço da Policlínica de Botafogo.

Com estágio nos Estados Unidos, de onde trouxe material e o aprendizado de novas técnicas cirúrgicas, chegou a Catedrático da Escola de Medicina e Cirurgia em 1935, após concurso. Com recursos próprios construiu um prédio para abrigar o serviço de Otorrino da referida Escola médica, inaugurado em 1938. O pavilhão inicial seria ampliado para um prédio de quatro andares, sendo a Clínica Professor José Kós inaugurada em 1952.

Eleito em 27/11/1947, tomou posse na Academia Nacional de Medicina no dia 1º de abril de 1948, ocupando a cadeira nº75, com a memória para admissão: "Tratamento cirúrgico da otosclerose". Faleceu no Rio de Janeiro em 16 de setembro de 1999.

= Rubem David Azulay, nascido em Belém em 1917, iniciou o curso de medicina em Belém, tendo posteriormente transferindo-se para a Faculdade Fluminense de Medicina onde colou grau em 1940, é membro titular da academia desde 1969. Tendo sido presidente desta entre 1995-1997. Dermatologista de renome internacional é Titular de várias Faculdades de Medicina, tendo conquistado a cátedra de Dermatologia da antiga Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará em 1954 em concurso bastante disputado concorrendo com o prof. Domingos Silva, que posteriormente viria a conquistar a mesma cátedra (Azulay, 1999, p. 60).

O livro comemorativo do centenário da Academia Nacional de Medicina, publicado em 1929, relaciona entre os membros correspondentes pelo estado do Pará os médicos Orlando Lima e José Augusto de Magalhães.

Argemiro Orlando Lima, nascido em Curalinho, na Ilha do Marajó, formado pela Faculdade Nacional de Medicina em 1908. Chefe da maternidade da Santa Casa de Misericórdia do Pará e catedrático de obstetrícia na Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará (Meira, 1989, p.97). Era membro correspondente da Academia Nacional de Medicina desde 1918 (Nascimento, 1929, p. 250).

José Augusto de Magalhaes, português de nascimento e formado pela Faculdade de Medicina da Bahia em 1906, com a tese *Deontologia medica e therapeutica* (Meirelles et al, 2004, p.69), foi responsável pela instalação do primeiro aparelho de Raios X do Hospital da Beneficente Portuguesa em Belém, inaugurado em 1917 sob sua direção. Pouco depois, nomeado cônsul de Portugal em São Paulo, transferiu-se para

aquela cidade (Meira, 1986, p.177), tendo doado sua biblioteca para a recém criada Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará (Abreu & Miranda, 2010 p. 380).

Portanto, estes dois foram membros correspondentes à Academia e não titulares, possivelmente por não residirem no Rio de Janeiro na ocasião, condição necessária para concorrer à Titularidade.

É possível que existam outros paraenses entre os membros da Academia Nacional de Medicina, uma vez que os arquivos *online* desta não fornecem dados biográficos de todos os seus componentes. Este trabalho visa lançar alguma luz quanto aos membros correspondentes e titulares nascidos no Pará, possibilitando que se reconstitua uma listagem completa destes.

Referências:

ABREU Jr. José Maria de Castro, MIRANDA, Aristoteles Guilliod de. Memória histórica da Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará. De fundação à federalização. 1919-1950. Belém, ed. Autor, 2010. 520p.

ANM.Disponível em <http://www.anm.org.br/membros.asp>. Acesso em 13/03/2011

AZULAY, Rubem David. Traços de Minha Vida. Rio de Janeiro. Ed. Razão Cultural, 1999. 140p.

COSTA, Carlos Alberto Amaral. Oswaldo Cruz e a febre amarela no Pará. Belém, Conselho Estadual de Cultura, 1972, 394p.

FERNANDES, Reginaldo. O conselheiro Jobim e o espírito da medicina do se tempo. Brasília, Ed. Senado Federal, 1982, 215p.

KÓS, José. Com a colaboração de José Arthur Kós.Disponível em http://www.aborlccf.org.br/imageBank/Jose_Arthur_Carvalho_Kos.pdf. Acesso em 30/03/2011

MEIRA, Clovis Olinto de Bastos. Medicina de outrora no Pará. Belém, Grafisa, 1986, 282p.

MEIRA, Clovis Olinto de Bastos. Vultos e Memórias do Eterno. Belém, Grafisa, 1989, 363p.

MEIRELLES, Nevolanda Sampaio; SANTOS, Francisca da Cunha; OLIVEIRA, Vilma Lima Nonato de; LEMOS Jr, Laudenor P; TAVARES Neto, José. Teses Doutorais de Titulados pela Faculdade de Medicina da Bahia, de 1840 a 1928. GMBahia 2004;74:1(Jan-Jun):9-10

NASCIMENTO, A. O centenário da Academia Nacional de Medicina do Rio de Janeiro. 1829-1929. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 254p.

VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de; SANTOS, Leonor Maria Pacheco. Tributo a Manoel da Gama Lobo (1835-1883), pioneiro na epidemiologia da deficiência de vitamina A no Brasil. **Hist. cienc. saude-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, Dec. 2007.

Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104> - Acesso em 11/03/2011.